



# ORGANIZAÇÃO HYPOTHECARIA AGRICOLA



Sob todos os aspectos se demonstrou notavel a actividade desenvolvida pela delegação brasileira, acreditada perante a Conferencia Parlamentar Internacional de Commercio, reunida ha pouco, em Paris.

Scenario aberto á discussão dos mais altos problemas economicos e financeiros que interessam ao mundo, naquella importante assembl'ea o Brasil se distinguiu pela actuação desempenhada por um comité de intelligencias representativas da nacionalidade. Ainda hontem, na tribuna do Senado, um dos nossos delegados, o Sr. Adolpho Gordo, dando conta a essa casa do Parlamento da incumbencia que dera á sua tarefa proferiu o seguinte valioso discurso, no qual salienta o que foram os debates sobre o credito agricola internacional e sobre these pertinente á adopção de medidas legislativas favoraveis á expansão do commercio:

"Sómente hoje, por varios motivos, diz o orador, lhe é dado o prazer de prestar contas perante o Senado, do desempenho da missão com que foi distinguido pelo illustre presidente desta casa, para tomar parte nos trabalhos da Conferencia Parlamentar Internacional do Commercio, que se realizaram em Versailles, no corrente anno.

De dois assumptos occupou-se, ambos de excepcional importancia para o nosso paiz, que tanto necessita de credito, já para a exploração das suas inmensas riquezas naturaes e já para um amplo desenvolvimento de suas operações commerciaes

Eleito em Versailles 1º vice-presidente da commissão permanente da commissão de credito agricola, teve o prazer de fazer parte de uma reunião dessa commissão e de se manifestar sobre a orientação que deverá ella observar em seus trabalhos, julgando conveniente insistir sobre idéas e conceitos que já emittira em Roma, em 1925, e nesta capital, no anno passado, sobre certas reformas a introduzir nas legislações dos povos e tambem sobre a grande conveniencia de alargar-se a esphera de accão de um banco de credito agricola internacional, que se pretende crear, de modo a poder elle auxiliar a lavoura mundial e não sómente a de alguns paizes da Europa.

Já em 1925, leu desta tribuna o estudo que escrevera sobre o assumpto e que apresentou á conferencia, em Roma.

O *Jornal do Brasil*, em sua edição de 17 do corrente, em um artigo que publicou sobre o credito agricola, fez referencias ás reformas propostas pelo orador, nos seguintes termos:

"Neste momento, em que a nossa Camara dos Deputados está dando andamento a varios projectos de credito agricola, é interessante conhecer-se algumas das considerações feitas pelo senador paulista, Sr. Adolpho Gordo, perante a commissão de credito agricola da Conferencia Parlamentar Internacional de Commercio, que está procurando dar ao problema uma solução internacional.

Eil-as:  
"A grande necessidade da organização do credito agricola, em bases absolutamente solidas, torna-se evidente desde que se tenha em vista, não só a extraordinaria área de terras incultas, ainda existente no mundo, como os progressos resultantes da sciencia moderna, descobrindo novos elementos de fertilização destinados a combater o esgotamento das terras e novos mecanismos destinados a supprir a falta de braços e a augmentar consideravelmente a rapidez do trabalho.

Para que a industria agricola possa manter-se e progredir, explorando as immensas riquezas da terra, é indispensavel que goze de um credito que a habilite a conseguir os recursos necessarios ás suas necessidades.

De modo que, se a Conferencia Parlamentar Internacional de Commercio preoccupar-se seriamente com a resolução do importantissimo problema de credito agricola internacional, conseguindo a introdução nas legislações dos povos de dispositivos e reformas que estabeleçam garantias uniformes e reciprocas e seguranças que provoquem a maior expansão possível ao

(Conclue na 6ª pagina.)

## QUEM

-- O que foi, meu amor?

— Uma idéa! Por que não escreves uma carta ao nosso Deus, pedindo que nos ajude?

— Tens razão. Dá-me papel

E em dois minutos David rabiscou um pedido ao Senhor. Queria pouca coisa. Vinte mil réis bastavam para a consuada. E eram emprestados...

Mas como endereçar a carta?

Sarah, teve outra idéa.

— Joga-a pela janela. Deus anda por toda a parte...

E foram deitar-se.

Pela manhã ouviram bater á porta.

— Quem será?

David foi abril-a. Um cavalheiro meudinho, irrequieto, cheio de tregeitos, cumprimentou-o indagando:

— E' o senhor David Sovin?

— Sim senhor; sou eu mesmo

— Aqui estão os vinte mil réis. Sou judeu; passava hontem á noite por aqui, quando caiu-me á cabeça a sua carta.

E lá se foi, gingando sempre, num andarinho ligeiro de quem espetou o calcanhar.

Sarah exultou. A pequenada, remelenta e azaranzada pulou da cama. Só David permaneceu immovel, o dinheiro quasi a cair-lhe das mãos, apalermado, completamente alheio á alegria que o cercava.

— David, meu querido, o que tens?

perguntou Sarah.

— Nada, nada. Dá-me o lapis... E um pedaço de papel...

E poz-se a escrever, a escrever, mergulhado em cifras.

Sarah achou prudente não interrompel-o...

